

PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS RECICLADORES DO CENTRO DE TRIAGEM DA VILA PINTO, PORTO ALEGRE, RS - BRASIL

Juliana Katz Recondo Meirelles¹ (juliana.recondo@gmail.com), Ricardo Burgo Braga¹
(burgobraga@gmail.com)

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

O objetivo deste estudo é avaliar a percepção ambiental de uma equipe de 10 recicladores, trabalhando associativamente no Centro de Triagem da Vila Pinto, no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Utilizamos os registros públicos e entrevistamos a equipe de recicladores da unidade de triagem, bem como as equipes de coordenação administrativa e operacional. Os principais resultados oferecem uma visão mais detalhada da percepção dos recicladores sobre seu ambiente de trabalho, suas relações interpessoais com colegas e com a comunidade local. A avaliação da percepção ambiental desses trabalhadores, neste caso os recicladores, permite novas perspectivas sobre como abordar a educação ambiental, bem como esclarecer a questão de melhorar as estratégias de gestão de resíduos sólidos urbanos dentro de comunidades empobrecidas mas organizadas.

Palavras-chave: Educação ambiental, Resíduos sólidos urbanos, Materiais recicláveis.

RECYCLERS' ENVIRONMENTAL PERCEPTION AT THE CENTRO DE TRIAGEM DA VILA PINTO, PORTO ALEGRE, RS - BRAZIL

ABSTRACT

The objective of this study is to evaluate the environmental perception of a team of 10 recyclers, associatively working out of the *Centro de Triagem da Vila Pinto*, in the municipality of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. We employed the public records and interviewed the team of recyclers at the triage unit, as well as the administrative and operational coordination staffs. The main results offer a more detailed picture of the recyclers' perception of their work environment, their interpersonal relationships with colleagues and the local community. The assessment of the environmental perception of such workers, in this case the recyclers, allows for new perspectives on how to approach environmental education, as well as shedding light on the issue of bettering solid urban waste management strategies within impoverished but organized communities.

Keywords: Environmental education, Urban solid waste, Recyclable materials.

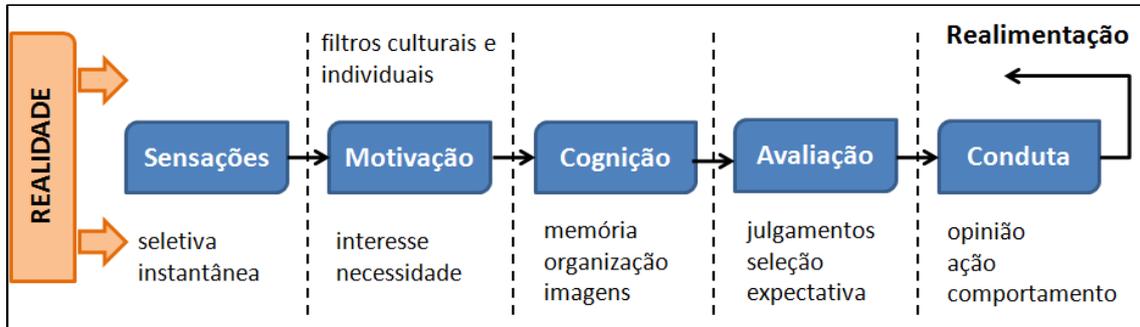
1. INTRODUÇÃO

Segundo Ferrara (1999), a percepção ambiental é parcial e heterogênea, e os hábitos dos indivíduos dependem da informação que o usuário desenvolve à medida que se adapta às condições ambientais, ou sobre elas interfere sujeitando-as às suas necessidades. Assim, diversos fatores influenciam diretamente na percepção dos indivíduos a respeito do ambiente que os cerca, e.g. valores, cultura, história, religião e classe social (RODRIGUES et al., 2012).

De acordo com Corral-Verdugo (2005), a psicologia ambiental está envolvida com os modos pelos quais os aspectos social e físico do ambiente influenciam o comportamento das pessoas e como as ações das pessoas, por sua vez, afetam os seus entornos. Complementarmente, uma das definições de percepção ambiental, segundo Carvalho; Steil (2013), é o ser humano tomar consciência do ambiente que o cerca, aprendendo a protegê-lo e cuidá-lo. O comportamento do indivíduo é decorrente de sua percepção (individual ou coletiva), de seus processos cognitivos, julgamentos e expectativas. Ao se estudar a

percepção ambiental de indivíduos ou grupos, é possível compreender melhor as inter-relações entre os seres humanos e o ambiente, suas expectativas, desejos, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FERNANDES et al., 2014). Na Figura 1, é possível visualizar um modelo do processo perceptivo dos indivíduos.

Figura 1. Modelo do processo perceptivo individual. Adaptado de Rio (1999).



O modelo demonstra que o indivíduo percebe a realidade através de sensações instantâneas e seletivas, e se motiva por interesse ou necessidade, ao mesmo tempo passando por filtros individuais e culturais. Logo após, iniciam-se os processos cognitivos, acessando a memória e organizando as informações/ imagens recebidas. O indivíduo avalia, julga e seleciona de acordo com suas expectativas e tem uma conduta (opinião, ação, comportamento), retroalimentando a realidade através de suas atitudes e reiniciando todo o processo. Após o término do processo perceptivo, o indivíduo pode passar para a etapa de consciência ambiental, sendo esse o nível desejado a ser alcançado para que se possa trabalhar com atitudes individuais. Para Silva et al. (2016) a consciência ambiental é um conjunto de valores cognitivos, atitudinais e comportamentais construídos a partir de conhecimentos do indivíduo sobre os fenômenos ecológicos. Similarmente, Zaneti; Sá (2002) chamam a atenção para a importância de se considerar as questões de cidadania a partir do universo cognitivo, comunicativo e sócio-político dos sujeitos, suas relações intersubjetivas e intergrupais e suas diferenciações socioculturais e ideológicas. Dessa forma, é fundamental que se conheça a percepção ambiental dos indivíduos a fim de se personalizar ações de educação ambiental ou direcionar políticas públicas mais adequadas para um determinado grupo. Salienta-se na Política Nacional de Educação Ambiental - Lei 9.795/1999, em seu art. 5º inciso I, a importância de se ter “uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos” (BRASIL, 1999).

De acordo com o Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE, 2016), hoje cerca de 31 milhões de brasileiros (15%) têm acesso a programas municipais de coleta seletiva. Segundo dados coletados pela instituição em 2016, a coleta seletiva dos resíduos sólidos municipais é feita pela própria prefeitura em 51% das cidades pesquisadas, empresas particulares são contratadas para executar a coleta em 67% e 44% apoia ou mantém cooperativas de catadores como agentes executores da coleta seletiva municipal. Conforme Silva (2016), o catador de material reciclável tem uma grande importância em todo o ciclo de vida dos resíduos sólidos, pois ele atua separando os materiais que iriam acabar nos aterros sanitários, redirecionando-os para a cadeia produtiva da reciclagem ou reaproveitando-os de outras formas. Isso vem diretamente ao encontro do objetivo do inciso XII do art. 7º da Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei 12.305/2010, que é a integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos (BRASIL, 2010). Nesse sentido, o apoio às cooperativas pelas prefeituras baseia-se em: maquinários, galpões de triagem, ajuda de custo com água e energia

elétrica, caminhões (incluindo combustível), capacitações e investimento em divulgação e educação ambiental (CEMPRE, 2016). Vários são os termos para designar a pessoa que trabalha com materiais recicláveis, tais como catador, reciclador, agente ambiental. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2002), os trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável podem subdividir-se em: catador de material reciclável, selecionador de material reciclável e operador de prensa de material reciclável. Neste trabalho, foi escolhido o termo reciclador para designar esses trabalhadores.

No município de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos é de responsabilidade do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU). Após realizada a coleta seletiva, conforme calendário de prestação do serviço nos bairros do município, os materiais recicláveis são distribuídos em 18 Unidades de Triagem (UT). As associações de recicladores são entidades formalmente constituídas e dispõem de convênio firmado com o DMLU, cabendo a cada associação uma unidade de triagem. As UT são locais especialmente projetados e construídos para o recebimento dos materiais provenientes da coleta seletiva, onde os materiais são classificados, minimamente beneficiados, sob a forma de fardos, armazenados e, posteriormente, comercializados pelas associações. Esse convênio prevê mútuas obrigações, entre as quais o repasse financeiro realizado mensalmente pelo DMLU, mediante prestação de contas dos gastos efetuados, para custeio de despesas operacionais como água, energia elétrica, equipamentos de proteção individual, manutenção de prensas, entre outros. As associações de recicladores são caracterizadas por congregarem, em seus quadros, pessoas excluídas da economia formal, cujo trabalho anterior geralmente já apresentava alguma relação com os resíduos sólidos recicláveis e que, a partir da triagem, enfardamento e venda dos materiais triados, obtêm sustento para suas famílias. O DMLU faz o acompanhamento permanente de cada uma das unidades, auxiliando em sua capacitação e organização. O rendimento mensal de cada trabalhador é em média equivalente a um salário mínimo, entretanto, cada UT apresenta características próprias e número distinto de associados (PORTO ALEGRE, 2013).

O Centro de Triagem da Vila Pinto (CTVP) foi o escolhido para a realização desta pesquisa. O CTVP faz parte do Centro de Educação Ambiental Vila Pinto (CEA), que se localiza na Vila Pinto, bairro Bom Jesus, zona leste de Porto Alegre. O CEA é uma organização não governamental fundada em 1996 com a iniciativa de um grupo de mulheres da comunidade local. Lideradas por Marli Medeiros, o grupo decidiu transformar a condição de pobreza e violência a que estavam submetidas a partir da montagem de um galpão para a reciclagem. Ao desenvolver essa iniciativa, o grupo iniciou sua independência e qualidade de vida. Então, definiram juntas que os objetivos principais de sua luta seriam a promoção, a defesa e a garantia de seus direitos bem como os da comunidade. Atualmente, além do CTVP, o CEA desenvolve seus objetivos a partir de outras duas organizações: o Centro Cultural James Kuliz (CEJAK) e a Escola de Educação Infantil Vovó Belinha (CEA VILA PINTO, 2016).

O CTVP é o segmento considerado o carro chefe do CEA, possuindo atualmente 45 associados. Em sua fundação, seus objetivos eram a organização, a capacitação, a luta pelas liberdades individuais e coletivas, a justiça social, a defesa e promoção dos direitos fundamentais do ser humano, a melhoria da qualidade de vida e a preservação do meio ambiente. A principal motivação das fundadoras foi gerar e facilitar oportunidades de crescimento pessoal e profissional aos seus associados e a comunidade da Vila Pinto, para que fossem reconhecidas como agentes de transformação, buscando o resgate da dignidade, da autoestima e da cidadania (CEA VILA PINTO, 2016). Para Reigota (2012) a educação ambiental é uma concepção político-pedagógica presente em vários momentos da aprendizagem. O CEA ao desenvolver atividades de trabalho e renda, cultura e educação infantil vem ao encontro desta afirmação, na formação de cidadãos conscientes, livres e responsáveis. Neste sentido, a motivação deste trabalho parte de três perguntas: i) Como os recicladores do CTVP percebem

o seu ambiente? ii) De que forma os recicladores do CTVP percebem o trabalho que realizam? e iii) Existe uma relação entre a mudança de consciência individual e a produtividade do coletivo?

2. OBJETIVO

Para responder a essas perguntas, o objetivo do presente trabalho é avaliar a percepção ambiental dos indivíduos que compõem o grupo de recicladores do CTVP. Para cumprir o objetivo deste trabalho, foram realizadas revisão bibliográfica, visitação às dependências do CTVP, entrevista com as coordenações administrativa e operacional e a análise dos dados da percepção através da aplicação de questionário.

3. METODOLOGIA

O CTVP foi eleito para a realização da presente pesquisa por ser uma das primeiras unidades a operar em Porto Alegre (fundada há 20 anos), e também por ser considerado uma UT de referência dentre as demais (PORTO ALEGRE, 2013). Atualmente, o número de recicladores associados é de 45 pessoas (10 homens e 35 mulheres). Esse trabalho não considerou a questão de gênero, adotando uma proporção igual de mulheres e homens. Os dados foram coletados em outubro de 2016 através de visita ao CEA e ao galpão de triagem, onde 10 recicladores responderam oralmente ao questionário. Complementarmente, foram entrevistadas a coordenadora administrativa e a coordenadora operacional do CTVP.

O questionário foi estruturado em três blocos com perguntas abertas, totalizando 27 perguntas. O primeiro bloco consiste em perguntas para identificar o perfil do respondente. O segundo bloco refere-se à percepção do ambiente pelo indivíduo. O terceiro e último bloco refere-se à percepção ambiental do trabalho na associação. Foram levantadas questões sobre o trabalho em si, como é o aprendizado/ treinamento, educação ambiental, interferência na sua comunidade e na cidade. Os dois enfoques principais do questionário foram: i) Individual: percepção do reciclador sobre suas próprias atitudes e seu trabalho e ii) Comunidade: o reciclador como agente de transformação de sua comunidade local e de sua cidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à estrutura etária: seis entrevistados tinham entre 41 e 55 anos de idade, três tinham entre 28 e 34 anos e um entrevistado tinha 72 anos. Em relação ao nível de escolaridade: 30% dos entrevistados têm até a 4ª série do ensino fundamental, 50% concluíram o ensino fundamental e 20% têm o ensino médio completo. Nesta pesquisa não foi possível avaliar há quanto tempo o nível de escolaridade dos entrevistados foi atingido nem qual a natureza dessa escolaridade (e.g. Educação de Jovens e Adultos - EJA, ensino supletivo, ensino regular). Contudo, segundo a coordenadora administrativa, a redução do analfabetismo entre os associados é uma meta constante. São oferecidos cursos aos associados e à comunidade, através de um grupo de profissionais voluntários, que atuam no CEA desde 2014. Até o presente momento já se formaram dois grupos. A coordenadora administrativa mostrou, com orgulho, a folha de remuneração com a assinatura de quase todos os associados, e relatou que aqueles que não haviam assinado estão em processo de alfabetização. Essa informação, por si só, expressa um potencial enquanto indicador de melhoria de qualidade de vida que o CTVP tem sobre os associados.

Na questão de tempo de permanência na associação, foram encontradas diversas respostas, originando 4 categorias: i) Saiu e voltou por um curto período, com no mínimo 1 e máximo de 6 anos; ii) Trabalho contínuo por um curto período, com no máximo 7 anos; iii) Trabalho contínuo por um longo período, com no mínimo 10 e máximo de 16 anos; e iv) Saiu e voltou por um longo período, com no mínimo 15 e máximo de 20 anos. Desta maneira, não foi encontrada relação entre a idade dos entrevistados e o tempo de trabalho na associação. Os principais motivos de permanência ou retorno levantados foram: gosta do local, gosta do trabalho e do apoio e amizade

dos colegas. Já os motivos que levaram à saída da associação foram: cônjuge trabalhando em outro local, cônjuge com problemas de saúde, mudança de cidade, gravidez e principalmente outras ocupações com carteira de trabalho assinada e com um salário maior.

No início do segundo bloco foi feita a pergunta: “O que é natureza para você?”. O entrevistado tinha que eleger 3 imagens e justificar sua escolha, a partir de uma matriz de imagens - uma composição de oito imagens, definidas exclusivamente para esse trabalho, que oferecia representações simbólicas de “natureza” (água; solo; fauna silvestre e seres humanos) e paisagens (mata; lavoura; parque urbano e grande centro urbano). A matriz reservava um quadro em branco, oferecendo ao entrevistado a possibilidade de incluir/ descrever alguma imagem representativa de “natureza” que não estivesse presente na matriz. A figura mais eleita foi o parque (7 vezes). A essa imagem foi associado beleza, bem-estar e interação das pessoas com um ambiente verde e florido. Percebe-se então que a imagem de natureza foi relacionada na maioria das entrevistas a um ambiente parcialmente natural, belo e de sensação agradável. A imagem da água foi escolhida 6 vezes, representando um item fundamental da natureza e para a existência de vida. As imagens da lavoura e mata tiveram 5 votos cada uma, indicando que o campo cultivado e a flora vêm direto a mente; a imagem do solo também foi associada a plantações/ verde/ alimento, com 2 votos. A figura da fauna silvestre foi eleita por 4 entrevistados; as justificativas sugeriam que a fauna é um elemento intrínseco quando se fala de natureza. Nenhum dos entrevistados escolheu a imagem do grupo de pessoas e apenas um dos entrevistados escolheu a imagem da paisagem do grande centro urbano. Esse resultado sugere que praticamente todos os entrevistados não percebem os seres humanos e o ambiente urbano/construído como sendo parte da natureza. Para Tuan (1983), o meio ambiente construído tem o poder de definir e aperfeiçoar a sensibilidade, podendo aguçar e ampliar a consciência. Por fim, nenhuma imagem diferente daquelas apresentadas na matriz foi sugerida pelos entrevistados. Ao serem questionados se houve uma mudança de percepção sobre o que é natureza ao ingressar na associação, 40% relataram que sim, afirmando que anteriormente não se identificavam com o trabalho de reciclador e não tinham consciência da importância desse trabalho ou da própria natureza.

Ao serem questionados: “O que é lixo?”, seis dos entrevistados disseram que lixo é dinheiro, e dois afirmaram que é o sustento da família. Um depoimento foi notório: “atrás de um catador têm várias pessoas”. Quatro relataram que: “é um trabalho, uma ocupação normal como qualquer outra”; outro entrevistado relatou sofrer preconceito e afirmou não gostar de dizer para outras pessoas que é catador, pois acha que muitas pessoas o veem como lixo. Outras afirmações de destaque foram: “lixo é um tesouro que descobri”; quatro definiram lixo como sendo aquilo que não é mais possível aproveitar de outras formas; dois afirmaram que quase todo lixo pode ser reaproveitado e um entrevistado afirmou: “não é lixo, é resíduo sólido”.

Ao refletirem se pensavam da mesma forma antes de fazer parte da associação, 80% afirmaram que não. Infere-se, portanto, que trabalhar com resíduos sólidos como reciclador modifica a percepção ambiental do indivíduo. Como destaque, um entrevistado afirmou que “hoje eu dou valor para o lixo”. Ao realizarem esse trabalho eles aprendem mais sobre o processo produtivo e entendem melhor a lógica de produção, consumo e descarte da sociedade atual, percebendo que seu trabalho tem importância para todo o ciclo produtivo e para o planeta. Uma afirmação em particular sintetizou essa pergunta: “aqui se recicla as pessoas também”, sugerindo que existe uma transformação de valores e consciência ambiental dos indivíduos, através do trabalho. Durante as entrevistas foi notado um apreço pelos resíduos sólidos e pelo trabalho de reciclador por existir na associação uma oportunidade de trabalho e renda, já que eles não têm uma variedade de oportunidades em outros locais, principalmente devido à baixa escolaridade.

Em relação à moradia, todos os entrevistados responderam que vivem com outras pessoas na mesma casa, geralmente sendo cônjuge e filhos, ou afilhados. A metade dos entrevistados

afirmou que convive com duas a quatro pessoas na mesma residência, e a outra metade convive com cinco a oito pessoas. Em praticamente todas as casas moram crianças ou adolescentes. Não foi possível avaliar se existe uma mudança de comportamento ambiental naqueles entrevistados que convivem com crianças. Ao questionar sobre como gostaria que fosse sua casa: 40% afirmaram que gostariam que ela fosse de alvenaria, 30% desejavam uma casa com dois andares e 20% desejavam ter um quarto para cada membro da família. Muitos dos entrevistados incluíam no seu imaginário de casa: plantas; pátio com grama; horta; jardim ou mesmo morar em um sítio. Essas afirmações podem inferir a necessidade de ter um maior contato com a natureza/ambientes verdes, implicando em conceitos de beleza e bem-estar e, também, alinhadas com as informações colhidas sobre natureza. Outras afirmações notáveis foram: “mudaria de casa porque vivo de aluguel” ou que a casa própria seria seu principal sonho; gostaria de uma casa mais confortável e espaçosa; que sua casa fosse mais próxima de alguma avenida do bairro, pois mora na parte mais baixa de um beco, relatando não haver coleta de lixo no local, preocupando-se com a sujeira acumulada na porta de sua casa após chover e também com o risco de transmissão de doenças por causa disso.

O terceiro bloco tinha o objetivo de investigar a percepção ambiental do trabalho na associação. O CTVP recebe em média 4 caminhões do DMLU por dia, de segunda-feira a sábado, tendo uma carga aproximada de 2 toneladas por caminhão. Excepcionalmente, a UT recebe até 6 caminhões por dia no mês de dezembro, devido ao período de Natal. Segundo a coordenação administrativa, esse incremento é associado ao grande volume de papelão de embalagem, descartado pelo comércio varejista. Há uma queda no recebimento de materiais nos meses de janeiro a março, por ser o período de férias. Uma informação significativa sobre essa dinâmica de recebimento de material foi a afirmação da coordenadora administrativa de que, no ano de 2009, houve uma redução dramática na quantidade de materiais recebidos, devido à crise econômica que o país atravessou.

A divisão do trabalho segue duas naturezas específicas: as mesas de triagem são operadas predominantemente por mulheres, pois estas têm mais foco, concentração e conseguem realizar várias tarefas simultaneamente. Conforme relato da coordenadora administrativa, já houve uma tentativa de colocar homens trabalhando nas mesas de triagem, porém o resultado foi menos eficaz. O trabalho mais pesado de carga e transporte é feito pelos homens. A função “corredor” e a operação das prensas são feitas pelo gênero masculino por exigir mais força física e serem mais dinâmicas, já que as tarefas são alternadas constantemente. As tarefas dos recicladores que trabalham no corredor consistem basicamente em varrer, transferir os materiais triados das bombonas para os *bags* e “abaixar os cestos”. Normalmente o associado trabalha nessa função por uma semana, depois vai operar a prensa e etc., pois eles trabalham em sistema de rodízio.

A distribuição dos materiais recicláveis para as UT após a coleta dos caminhões do DMLU é feita por regiões. Os bairros atendidos por uma UT não mudam, exceto se o caminhão chegar na UT correspondente e ela estiver abarrotada, então os resíduos são encaminhados para outras unidades. Além das cargas diárias recebidas do DMLU, o CTVP realiza coletas especiais de materiais recicláveis em algumas empresas parceiras. Esse modelo de comercialização não foi avaliado por este trabalho. Todas as UT do município contam com a mesma infraestrutura, por existir um padrão da prefeitura, porém pode haver alguma diferença no *layout* do galpão, por exemplo. Há cerca de dois anos, mudanças importantes foram feitas no galpão da unidade a partir de uma parceria com uma equipe de engenharia de produção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi feito um estudo analisando todo o trabalho realizado no galpão, permitindo assim a implantação de uma rampa para facilitar o manuseio das bombonas e *bags*, e a colocação de mesas para a triagem de materiais, entre outras melhorias. A rede elétrica, que antes era subterrânea, agora é aérea, evitando choques. Outras melhorias implantadas foram a construção do refeitório, vasos individuais nos banheiros e chuveiros com água quente, demonstrando uma preocupação do CTVP com a qualidade de vida dos associados. Em

particular, o CTVP também contou com o apoio voluntário de profissionais da área de engenharia de produção e segurança do trabalho, que buscaram diagnosticar a qualidade da saúde e segurança nas operações dos associados, propondo oportunidades de melhoria e reestruturação da UT.

De acordo com a coordenadora administrativa, no ano de 2016 o estatuto do CTVP foi aperfeiçoado, onde as regras ficaram mais claras para todos os associados. Em relação ao regime de trabalho no CTVP, o trabalho é de 8 horas diárias, com intervalo de uma hora para almoço, de segunda a sexta-feira e aos sábados pela manhã. É feita uma escala prévia para o trabalho aos sábados, nos quais trabalha a metade dos associados (20 pessoas). O trabalho se inicia às 07h30min e é permitida a entrada no galpão até às 07h40min. Se atrasar, o associado leva uma advertência e não é permitido que ele trabalhe naquele dia. Se ele não for trabalhar por 7 dias, perde seu posto de trabalho, porém é permitida a indicação de outra pessoa para trabalhar no seu lugar no seu período de afastamento, desta forma garantindo sua vaga. Se o associado tiver duas faltas sem justificativa, ele sai da associação e entra no final da fila de espera para poder se associar novamente.

Atualmente, o CTVP comercializa as embalagens compostas de isopor e os materiais compostos do tipo Tetra Pak diretamente para a indústria. Essa forma de comercialização resulta em ganhos maiores. Os demais materiais ainda são comercializados com “terceiros”, conseqüentemente, o ganho da associação é menor. O CTVP está em tratativas com outras UT, para que juntos possam negociar a venda de outros materiais diretamente às indústrias, dessa forma valorizando ainda mais o trabalho e a renda dos associados.

Em relação a questão do treinamento, 60% afirmaram que ao ingressar na associação não foram treinados. As tarefas eram aprendidas através da observação dos colegas e ao se fazer a atividade. Hoje em dia, ao ingressar um novo associado, o mesmo é treinado durante sete dias pelos membros mais antigos (período de experiência), que tem a responsabilidade de ensinar o processo e tirar as dúvidas. A maioria dos novos integrantes, contudo, entende o processo de trabalho em dois ou três dias, conforme foi descrito. Todos os entrevistados afirmaram já ter treinado um novo membro ao menos uma vez.

Ao serem questionados sobre a participação em algum treinamento/ curso/ palestra sobre educação ambiental, 70% responderam que nunca haviam feito. Foi citada uma palestra no DMLU sobre separação de resíduos sólidos, cursos em outros galpões de triagem e a televisão como recurso de aprendizagem de educação ambiental. Os entrevistados comentaram sobre palestras realizadas na associação sobre finanças/ gastos pessoais e higiene pessoal, além de orientações sobre resíduos sólidos. A coordenadora administrativa informou que frequentemente é oferecida alguma modalidade de capacitação aos associados. Em relação às atividades culturais promovidas pelo CEJAK, foi informado que os recicladores participam quando se trata de atividades direcionadas ao público adulto, tais como acesso a computadores com internet, biblioteca, entre outros. As filhas e filhos dos associados são mais diretamente atendidos pelas atividades.

Em relação ao reconhecimento de outras UT, 60% dos recicladores informaram que conhecem ou já trabalharam em alguma outra unidade. A afirmação respectiva mais notória foi de que geralmente são as outras unidades que vêm conhecer o trabalho do CTVP. Essa afirmação sugere que existe uma percepção de valor e reconhecimento de que eles participam de uma UT modelo.

Sobre resíduos perigosos (pilhas, baterias, aparelhos eletrônicos, remédios e lâmpadas fluorescentes), foi informado que a equipe os separa por tipos e em bombonas distintas. O DMLU os recolhe junto com os demais resíduos não aproveitados e que irão para o aterro sanitário do

município ou que serão destinados corretamente. Os entrevistados não demonstraram que conhecem a destinação desses materiais nem os processos adequados de descarte, embora alguns tenham informado que acham que esses resíduos vão para o aterro sanitário.

A grande maioria dos recicladores disse ter um bom relacionamento com seus vizinhos e que os mesmos sabem qual é sua ocupação, porém não intervêm se algum vizinho ou membro da comunidade coloca resíduos no chão ou não os segrega de forma correta, independentemente do tipo descartado (orgânico, reciclável, rejeito, perigoso). A principal alegação foi não querer se indispor com os vizinhos, ou acham que de nada adiantaria falar já que não há coleta seletiva dentro da Vila Pinto e nem uma consciência ambiental por parte da comunidade. Uma afirmação contrária a esse comportamento foi “oriento meus vizinhos a separarem o lixo; eles reciclam”. Contudo, por essa linha de questionamentos, descobriu-se dois fenômenos relevantes sobre as relações de vizinhança do CTVP: i) o DMLU não executa a coleta seletiva na própria Vila Pinto e, ii) concomitantemente, a vizinhança do CTVP não entrega seus resíduos recicláveis na UT. Esses fenômenos sugerem que os moradores da comunidade na qual o CTVP está inserido, sem serviço de coleta de resíduos domésticos, provavelmente descartam irregularmente os seus resíduos e, conseqüentemente, não praticam a separação dos mesmos. A única exceção seria a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Mariano Beck (ao lado do CTVP), que leva os resíduos recicláveis provenientes da escola para a UT. Outras afirmações relevantes são: que existem pessoas que já trabalharam no galpão e não separam o lixo e que não existem ações de educação ambiental na comunidade do entorno. Também, a coordenadora administrativa comentou que dois vizinhos do CTVP atuam como recicladores individuais, vendendo os materiais recicláveis coletados, porém não destinam corretamente os outros resíduos. Foi proposto a eles a participação na associação, todavia não houve interesse, pois afirmam que, individualmente, ganham mais; contudo, segundo a mesma fonte, na avaliação dela, a qualidade de vida não é boa.

Ao serem questionados se sua vida melhorou desde que integraram a associação, todos afirmaram positivamente. O grupo foi unânime ao afirmar que gosta do local de trabalho e da amizade dos colegas. Foi visível a satisfação e o sentimento de pertencimento ao grupo por parte de todos os entrevistados. Alguns depoimentos: i) O pessoal é aberto, se apoia muito, tem muita amizade; ii) Passei a viver em comunidade; iii) Aprendi a conviver com opiniões diferentes; iv) Se eu não venho trabalhar me sinto triste; v) Minha vida melhorou bastante porque agora consigo dar uma vida digna para minha família; vi) Aqui os colegas tiram dinheiro do próprio bolso para te ajudar; vii) É um lugar onde me sinto bem, é um grupo de apoio. Alguns associados comentaram que o trabalho seria melhor se a carteira de trabalho fosse assinada, tendo dessa forma acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários - na associação a remuneração é por produção. Uma possibilidade levantada seria o pagamento da contribuição previdenciária como profissionais autônomos. Os rendimentos obtidos na atividade de reciclagem podem variar, podendo ser inferior a outras atividades (e.g. faxineira, cozinheira, pedreiro), porém para sustentar a família, não ficar sem nenhuma ocupação e/ ou pelo bom ambiente de convívio preferem trabalhar no CTVP. A continuidade/ segurança proporcionada também é um fator de permanência, já que a condição anterior de “viver de bico” (não ter trabalho fixo) ou apresentar fatores limitantes (físicos, psicológicos, etc.) pode dificultar o exercício de outras atividades/ trabalhos.

Em se tratando da percepção dos recicladores sobre formas de contribuição para a associação ou sua comunidade, foi sugerido que a maior contribuição deles é comparecer ao trabalho e fazer suas atividades com vontade e profissionalismo. Um depoimento, em particular, foi destaque para esse tópico: “Quando venho trabalhar dou o meu suor”. O mesmo entrevistado também destacou que na UT os homens são ensinados a respeitar as mulheres. Esse relato reafirma os valores que fundaram o CEA e o CTVP. Outros elementos importantes sobre a identidade dos associados com a UT é o fato de que o CEA cede seus espaços para festas e promove campanhas de arrecadação de brinquedos para a comunidade. De maneira geral, o conjunto de informações

apanhadas por essas entrevistas deixa evidente que os recicladores do CTVP têm uma percepção ampla sobre o seu ambiente de convívio e, também, se reconhecem como agentes sociais importantes para o município de Porto Alegre.

Outro tópico de destaque foi que muitas pessoas visitam a UT, mas a comunidade do entorno não. O termo comunidade referido neste trabalho é entendido pela circunvizinhança do CTVP, e foi observado que os associados não possuem uma identidade direta com a vizinhança mais próxima da unidade, e sim com os locais e entorno de onde moram. No entanto, a coordenadora administrativa comentou que crianças de duas escolas próximas visitam o galpão e entrevistam os associados, principalmente na Semana do Meio Ambiente. É intenção do CTVP a mudança de percepção das pessoas, através do conhecimento do trabalho dos recicladores, que em muitos casos sofrem preconceitos. Algumas das crianças que visitam o galpão têm pais que trabalham na associação, e escutam frases do tipo: “teu pai trabalha no lixão”. Esse conhecimento e valorização do trabalho são muito importantes para que as gerações futuras respeitem a atividade e o indivíduo que trabalha com resíduos/ reciclagem, bem como compreendam e ajudem a preservar o meio ambiente.

5. CONCLUSÃO

Os resultados desse trabalho oferecem um panorama sobre a percepção dos recicladores em relação ao seu trabalho, suas relações interpessoais com colegas e comunidade e seu olhar sobre o meio ambiente. Ao longo do trabalho foi observado que os recicladores ampliaram ou modificaram sua percepção em relação ao que é natureza/ meio ambiente, ao trabalhar com resíduos sólidos bem como ao ingressar na associação. Mesmo ocorrendo uma transformação pessoal, psicológica e por diversas vezes comportamental, a influência sobre sua comunidade, de uma maneira geral, não é demonstrada, não gerando mais mudanças de percepção e comportamento. Entretanto, nos recicladores, há um desejo de que a população se conscientize da problemática ambiental e tenha atitudes pró-ambientais, sem dar-se conta de que algumas iniciativas poderiam partir deles mesmos para modificar esse cenário.

Delineia-se uma oportunidade de se pensar em iniciativas (públicas ou privadas) onde a comunidade do entorno interaja com o CTVP, tanto no sentido de promover ações de educação ambiental para crianças e adultos quanto para efetivamente os resíduos recicláveis serem destinados corretamente, gerando mais trabalho e renda para a associação e limpando as ruas e sangas da Vila Pinto, proporcionando mais saúde e qualidade ambiental para os moradores. Como proposta de trabalhos futuros, uma possibilidade seria fazer uma análise comparativa com outras UT, sendo avaliado o tempo de existência da unidade, o engajamento de seus associados, as ações promovidas por ela e a possibilidade de parcerias com a comunidade local. Outra possibilidade seria avaliar as relações de comercialização entre as associações de recicladores, suas iniciativas integradoras e a indústria consumidora das matérias primas recicladas. Por fim, a questão de gênero, elemento integral da fundação do CEA, bem como o potencial para o empreendedorismo social da organização, ainda são pouco avaliadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: julho 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: setembro 2016.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: julho 2016.

CARVALHO, I.C.M.; STEIL, C.A. **Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica.** REMEA. Rio Grande, RS. Nesp (mar. 2013), f. 59-79, 2013.

CEA - Centro de Educação Ambiental Vila Pinto. Página eletrônica apresentando informações textuais e audiovisuais sobre a instituição. Disponível em: <<http://www.ceavilapinto.org.br/>>. Acesso em: outubro 2016.

CEMPRE - Compromisso Empresarial para Reciclagem. Página eletrônica apresentando documentos, banco de dados e imagens audiovisuais sobre a reciclagem no Brasil. Disponível em: <<http://cempre.org.br/ciclossoft/id/8>>. Acesso em: outubro 2016.

CORRAL-VERDUGO, Víctor. **Psicologia Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento.** São Paulo: Psicologia USP. v. 16, n. 1/2, p. 71-87, 2005.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. As cidades ilegíveis: percepção ambiental e cidadania. In: RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira.** S. Carlos: EDUFSCar, 1999. 265 p. 2 ed.

PORTO ALEGRE. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Volume 1, Diagnóstico e Prognóstico.** 2013. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dmlu/usu_doc/pmgirs_porto_alegre_volume_1.pdf>. Acesso em: agosto 2016.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

RIO, Vicente del. Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do RJ. In: RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira.** São Carlos: EDUFSCar, 1999. 265 p. 2 ed.

RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T.F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T.D. **A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais.** Saúde e Sociedade, v. 21, p. 96-110, 2012.

SILVA, I.P.; VELOSO, M.N.; BARROSO, J.A.; PINTO, L.A.; XIMENES, E.F.T. **Consciência ambiental versus as práticas de comportamento pró-ambiental de acadêmicos de graduação.** GESTÃO.Org - Gestão Organizacional, v. 14. 2016.

SILVA, Telma Bartholomeu. **Resíduos Sólidos: Lei 12.305/2010: Política Nacional de Resíduos Sólidos Comentada artigo por artigo.** São Paulo: Editora Nova Onda, 2016. 349 p.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar.** São Paulo: Difel, p. 01-22, 1983.

ZANETI, I. C. B. B.; SÁ, L. M. **A educação ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente.** Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, v. 1, 2002.